

POLÍTICA LINGUÍSTICA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DE INSTRUMENTO LINGUÍSTICO DO ENSINO PRIMÁRIO

Pedro Kiuma Da Silva¹
Honorio Lima Nanque²

RESUMO

A política linguística pode ser compreendida por via dos documentos oficiais e livros didáticos, veículos implícitos de divulgação de ideologias e práticas linguísticas. Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral analisar a política linguística de ensino da língua portuguesa em Angola através de instrumento linguístico, a saber, o livro didático de Língua Portuguesa da 6ª classe do ensino primário. Para isso, elaborou-se os seguintes objetivos específicos: verificar em que medida e de que forma as variedades do português angolano são contempladas nesse instrumento linguístico e identificar de que modo as línguas nacionais angolanas são contempladas nesse instrumento linguístico. Para atender os objetivos traçados, a proposta teórica que se adotou é a política linguística ampliada de Spolsky (2004, 2009, 2021), que entende a política linguística através de três dimensões: práticas, crenças e gestão. Também se baseou na concepção de mecanismos de política linguística de Shohamy (2006). A pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa (Silveira e Córdova, 2009), inserida no paradigma interpretativista (Lin, 2015) e de análise documental (Cellard, 2012), pois o corpus é constituído pelo livro didático Língua Portuguesa 6ª classe. Os resultados apurados mostra que o livro didático contempla a variedade do português angolano apenas ao nível lexical, com a inclusão de algumas palavras típicas que refletem o português falado pelos angolanos no país. Essas palavras estão presentes em textos de escritores angolanos e estrangeiros, mas são apresentadas de forma superficial e identificou-se que as línguas nacionais angolanas, como o kimbundu, umbundu e kikongo, aparecem em textos de escritores angolanos, porém de maneira superficial, enquanto as demais línguas nacionais angolanas não são abordadas. Conclui-se que a política linguística do ensino da língua portuguesa em Angola deve ser repensada, visto que não coaduna com a realidade linguística dos aprendentes no processo de ensino e aprendizagem. Isso ocorre porque, nas escolas, os alunos são ensinados o Português Europeu.

Palavras-chave: POLITICA LINGUÍSTICA; ENSINO; LIVRO DIDÁTICO; ANGOLA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS - I - JOÃO PESSOA, Discente, pedrokiuma1995@gmail.com¹
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, Campus - 1 JOÃO PESSOA, Discente, nanquelima@gmail.com²